

BARÓMETRO ECONÓMICO

KAIZEN™ OUT 2023

A opinião de gestores nacionais sobre o desempenho da economia portuguesa.
Alertas, tendências e recomendações.

Navegar nas Ondas da Mudança: Um futuro incerto

O mundo está fragmentado e tem sido alvo de uma avalanche de crises sem precedentes. Desde o agravamento da emergência climática à escalada de conflitos, a crise do custo de vida, o aumento das desigualdades, a disrupção tecnológica e a crise da habitação, vários têm sido os constrangimentos aos quais as empresas têm sido sujeitas. Alguns destes fatores parecem estar a fazer-se sentir no grau de confiança na economia nacional que registou uma descida para 10,62 face à última edição realizada em fev 2023 (11,16).

Além dos diferentes obstáculos aos quais as empresas têm sido expostas, os inquiridos destacam a gestão da workforce (69%), a subida das taxas de juro (40%) e a inflação (39%) como os principais desafios que as organizações terão em mãos no decorrer dos próximos dois anos. Ainda neste contexto, 83% dos empresários afirmam que a redução de custos e o aumento da eficiência é uma das principais iniciativas que está a ser levada a cabo para colmatar a subida das taxas de juro.

Apesar da volatilidade e da instabilidade às quais os mercados têm sido sujeitos, no que diz respeito ao crescimento, 2023 parece ser um ano positivo e 70% dos inquiridos preveem que as suas empresas cumpram ou ultrapassem os objetivos estabelecidos. Ainda neste campo, 55% dos inquiridos estima que, nos próximos três anos, a sua empresa registre um crescimento do volume de negócios entre 5% e 15%. Apenas 9% das respostas aponta que o crescimento deverá ser nulo ou negativo. Para auxiliar este crescimento, pode também contribuir o volume de exportações, sendo, neste âmbito, a União Europeia o mercado de aposta para 61% dos inquiridos.

Neste Barómetro, foi também abordado o Orçamento do Estado, relativamente ao qual 80% dos inquiridos destaca a redução da carga fiscal das empresas como uma das medidas mais importantes a implementar. Por outro lado, 57% acredita que a melhor aposta seria a redução de impostos para consumidores.

Navegar nas Ondas da Mudança: Um futuro incerto

Sem surpresas, o ESG assumiu uma importância incontornável e uma proposta sólida neste âmbito pode ajudar a assegurar o sucesso a longo prazo das empresas, transformando-as em agentes de mudança na nova economia sustentável. Neste contexto, um compromisso e ação consistente com os objetivos ambientais (46%) e a aplicação de iniciativas de Diversidade, Equidade e Inclusão (32%) são apontadas como as principais prioridades das organizações no que respeita às políticas ESG.

No que diz respeito às temáticas de transformação digital, a análise de dados avançada assumiu um papel cada vez mais importante para as empresas no sentido de ajudar a descobrir insights, otimizar processos e impulsionar a tomada de decisões informadas. Contudo, 36% das empresas admite não ter conhecimento ou utilizar sistemas de process mining ou MES (ferramentas usadas para recolher e processar dados dos processos em tempo real e impulsionar melhorias nos mesmos).

Para finalizar, os empresários destacaram as 3 principais estratégias de crescimento nas quais pretendem apostar no próximo ano, tendo colocado o lançamento de novos produtos e/ou serviços (51%) no pódio das prioridades, seguido da Melhoria da Força de Vendas (33%) e a formação avançada/executiva dos colaboradores (32%).

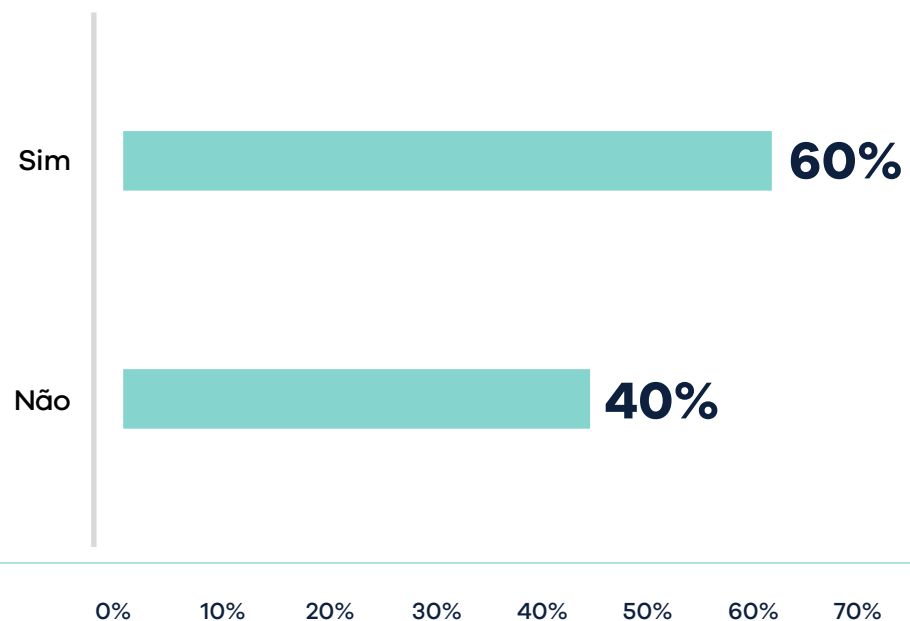
Perante um cenário de ameaças multifacetadas, é inegável a necessidade de um equilíbrio mais acentuado entre a resiliência das sociedades e a colaboração global. É crucial definir uma rota para superar as crises recorrentes que temos enfrentado e estabelecer uma agilidade coletiva para qualquer eventualidade global futura. Os líderes devem reconhecer a complexidade e agir com uma perspetiva equilibrada para trabalhar num futuro mais robusto e próspero.

Expresso

Estas questões resultam de uma parceria entre o Kaizen Institute e o Expresso, tendo sido elaboradas pelos jornalistas do semanário. Os resultados globais serão comunicados em exclusivo por este meio de comunicação.

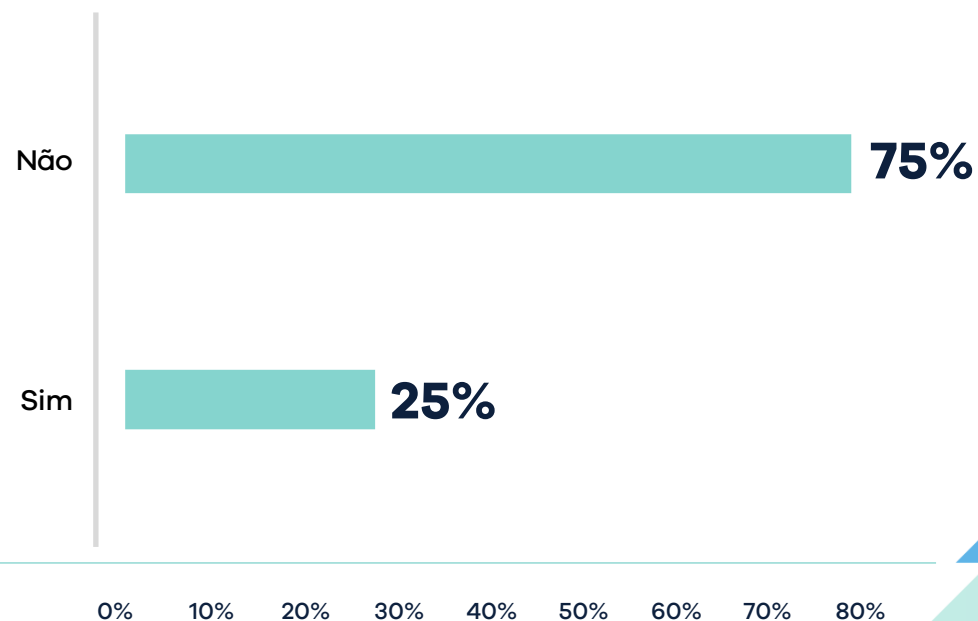


1. O negócio da sua empresa está a sentir o abrandamento da economia?



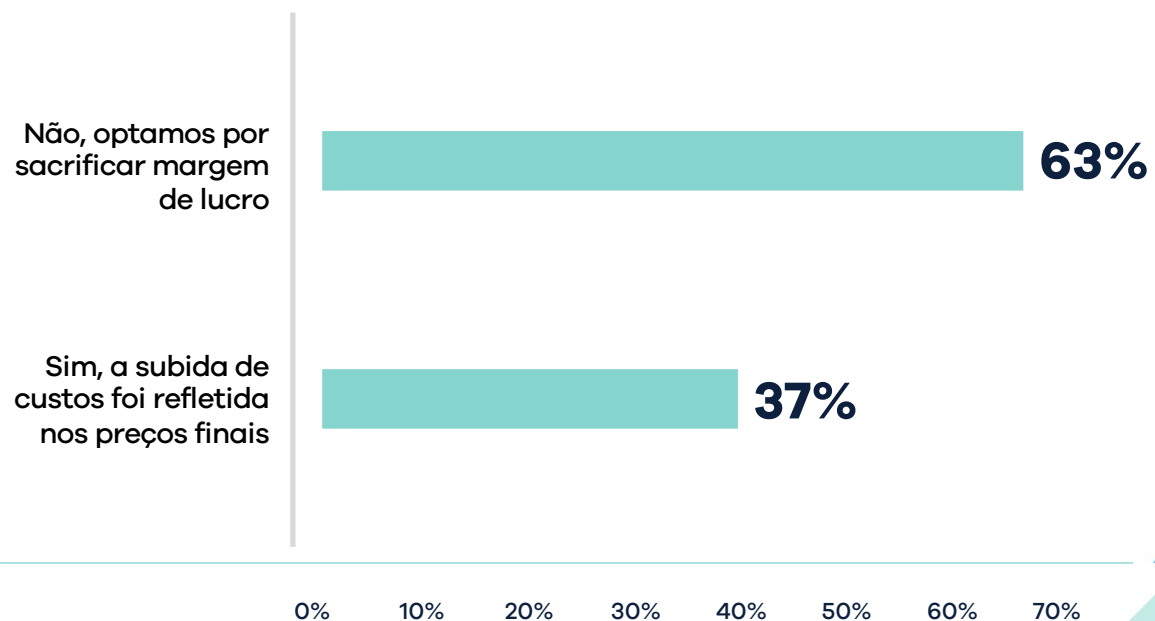
2.

Já desistiu de investimentos por causa da subida das taxas de juro?



3.

A sua empresa passou toda a subida de custos para os preços finais?



Ficha Técnica

Período de auscultação: **27/09/2023 a 11/10/2023**

Número de respostas recolhidas: **209**

Sondagem realizada pelo Kaizen Institute com o objetivo de avaliar a opinião dos gestores nacionais sobre o desempenho da economia portuguesa.

O questionário é composto por várias perguntas com obrigatoriedade de seleção de mais do que uma hipótese de resposta.

43%

dos empresários acredita que o **pagamento voluntário** pelas empresas do **15.º mês aos trabalhadores**, isento de contribuições e impostos, é uma boa forma de recompensar o colaborador sem sobrecarregar as empresas com impostos e contribuições adicionais

(esta é uma das medidas do Pacto Social proposto pelo CIP ao Governo)

Nos próximos 2 anos, as empresas consideram que os maiores desafios com os quais se vão deparar são:

Desafios da workforce (retenção, atração de talento...)

69%

Subida das taxas de juro

40%

Inflação

39%

Entre os diferentes constrangimentos aos quais as empresas têm sido sujeitas, os empresários voltam a destacar os desafios relacionados com a atração e retenção de talento, como um dos temas mais relevantes. Para tentar minimizar o impacto negativo do turnover, as organizações devem agilizar e acelerar os seus processos de recrutamento e onboarding, assim como garantir uma curva de aprendizagem vertical. Isto pode ser conseguido com processos de treino para as competências core (push) e aprendizagem *in the flow of the work* para dar resposta a necessidades específicas no decorrer da atividade (pull). Basear as decisões de RH em dados para uma tomada de decisão mais informada que contribua para a otimização da employee experience assim como, formar líderes de excelência, podem ser outros importantes eixos na retenção e contratação de profissionais.

A subida das taxas de juro continua a ser um tema crítico e para isso, as empresas devem focar-se em algumas possibilidades como diversificar investimentos, renegociar dívidas ou aumentar o capital próprio.

A inflação representa uma das grandes preocupações dos empresários, sendo por isso necessário que as empresas se mantenham competitivas e focadas em garantir a excelência operacional. Isto implica trabalhar na otimização dos processos existentes para reduzir custos, aumentar a produtividade global, automatizar tarefas, melhorar o rendimento das matérias-primas e a qualidade e, finalmente, reduzir os lead times.

83%

dos empresários afirma que a **aposta na redução de custos e aumento da eficiência**, é a principal iniciativa que será levada a cabo para colmatar a subida das taxas de juro

85%

dos empresários considera que a **escassez de mão de obra** pode ter um impacto alto para a sua organização

55%

dos inquiridos estima que uma **quebra no sistema de educação** pode ter um impacto médio na sua organização

37%

dos inquiridos assegura que uma **deterioração no sistema de saúde** pode ter um impacto médio para a sua organização

33%

dos inquiridos afirma que a **ocorrência de eventos climáticos extremos** pode ter um impacto médio para a sua organização

13%

dos empresários acredita que a **crise da habitação** pode ter um impacto alto para a sua organização




45%

dos empresários inquiridos
prevê que as suas
organizações **cumpram os
objetivos estabelecidos**
para 2023

55%

dos inquiridos estima que as suas empresas registem **taxas de crescimento anual entre 5% e 15%**, nos próximos três anos





Para **61%**
dos inquiridos, a **União Europeia** é o mercado que representa maiores **oportunidades de exportação** para as empresas que lideram

46%

dos empresários afirma que o compromisso e ação consistente com os **objetivos ambientais** (biodiversidade e/ou prevenção da poluição e/ou economia circular e/ou bom estado dos recursos hídricos e marinhos) é uma das principais prioridades das suas empresas em relação às políticas ESG

Outras prioridades:

Diversidade, equidade e inclusão

32%

Mitigação das alterações climáticas

30%

Os fatores ESG são cada vez mais importantes para os investidores e empresas, à medida que a sustentabilidade e as práticas corporativas responsáveis se tornam mais críticas para os consumidores, reguladores e stakeholders. Ao considerar os fatores ESG na tomada de decisão, os investidores e as organizações podem gerir melhor os riscos, fomentar a criação de valor a longo prazo e contribuir para um mundo mais sustentável e equitativo.

Os empresários portugueses estão cada vez mais conscientes da importância da sustentabilidade e da responsabilidade social corporativa. O compromisso com os objetivos ambientais indica que as empresas estão a tomar medidas para proteger a biodiversidade, prevenir a poluição, promover a economia circular e garantir o bom estado dos recursos hídricos e marinhos. Isto demonstra uma consciência crescente do impacto ambiental das operações empresariais e um desejo de minimizar esses efeitos.

A diversidade, equidade e inclusão também foram identificadas como uma prioridade, o que sugere que as empresas estão a trabalhar para criar ambientes de trabalho mais inclusivos e equitativos. Isto pode envolver a implementação de políticas de contratação mais justas, programas de formação em diversidade e inclusão e outros esforços para promover a igualdade no local de trabalho.

Por último, a mitigação das alterações climáticas também foi destacada como uma prioridade. Isto sugere que as empresas estão a reconhecer a sua responsabilidade na redução das emissões de gases com efeito de estufa e em tomar medidas para combater as alterações climáticas.

A Revolução Digital está a mudar as regras do jogo e para alcançar um desempenho de excelência e acelerar os esforços de melhoria contínua, as empresas devem associar os melhores sistemas à tecnologia emergente. É necessário repensar o modelo de implementação de projetos digitais para que estes assegurem não só o alinhamento com a solução de gestão, mas também a otimização dos fluxos e a gestão da mudança. Para dar início a esta revolução, o foco deve estar nas pessoas, nos processos e nos dados.

A análise de dados tem inúmeros benefícios para as organizações e com uma estratégia de Data Analytics assertiva, é possível aumentar a produtividade, reduzir custos, otimizar processos, melhorar a experiência do cliente, identificar insights acionáveis entre muitas outras iniciativas. O modelo KAIZEN™ incentiva o uso de abordagens e ferramentas baseadas em dados para monitorizar e otimizar parâmetros de processo através de análises avançadas, controlo estatístico de processo e rastreamento em tempo real, permitindo identificar variações de processo, reduzir desperdícios, melhorar o rendimento e a qualidade, e otimizar a utilização de recursos.

Otimizar e eliminar o desperdício antes do início do processo de transformação digital é onde a metodologia KAIZEN™ desempenha um papel ainda mais relevante. Antes da introdução de soluções tecnológicas avançadas, os processos devem estar altamente otimizados. A simplificação e desenvolvimento da aptidão das equipas para melhorar de forma contínua são os alicerces para uma evolução digital sólida.

36%
dos inquiridos afirma que
não tem conhecimento ou
utiliza sistemas de process
mining ou MES

Sistemas de Process Mining (como Celonis) ou Sistemas MES - Manufacturing Execution System (setor industrial) são utilizados para recolher e processar dados dos processos em tempo real e impulsionar melhorias nos mesmos

Principais estratégias de crescimento que os empresários pretendem adotar em 2023

Lançamento de novos produtos e/ou serviços

51%

Melhoria da Força de Vendas

33%

Formação avançada/executiva dos colaboradores

32%

Estes resultados sugerem que os empresários portugueses estão focados em expandir os seus negócios através da inovação e do desenvolvimento de novos produtos ou serviços. Isto reflete a necessidade de adaptar constantemente a oferta à evolução permanente das necessidades do mercado.

Além disso, a melhoria da força de vendas também foi destacada como uma estratégia relevante. Isto sugere que as empresas estão a procurar alternativas para melhorar as suas vendas e alcançar um público mais abrangente. Para ser bem-sucedido, é importante fazer uma boa estruturação das equipas de vendas e uma correta otimização da alocação dos recursos e da abordagem de venda, treinar as equipas comerciais, implementar novas técnicas ou até explorar novos mercados.

Por fim, a formação avançada/executiva dos colaboradores foi outra das estratégias sugeridas, o que indica o reconhecimento da importância do desenvolvimento de competências e da formação contínua para o sucesso empresarial. Todos os indicadores apontam que, programas com forte orientação para o desenvolvimento, influenciam positivamente a retenção das melhores pessoas, tendo relação direta com o sucesso das organizações. O desenvolvimento do talento é uma parte explícita do trabalho de todos os líderes e não apenas uma responsabilidade dos Recursos Humanos. Em resumo, apostar na formação executiva é um investimento no sucesso a longo prazo de uma empresa e na capacitação dos seus líderes para liderar com excelência.

Agradecimento

O Barómetro KAIZEN™ é promovido pelo Kaizen Institute e é composto por um painel de mais de 250 CEO e Administradores de médias e grandes empresas nacionais. Esta iniciativa tem como objetivo auscultar a opinião em matérias atuais e de relevância para a economia, bem como avaliar os desafios e constrangimentos com que os gestores se deparam.

Todas as edições incluem uma pergunta fixa, que afere o grau de confiança na economia nacional. São igualmente incluídas outras questões relativas a temáticas da atualidade.

Um cenário político progressivamente mais dividido, um conflito armado que parece interminável, o aumento dos custos da energia, uma inflação acentuada e a possibilidade de uma recessão, são elementos de incerteza que contribuem para uma realidade complexa, repleta de fatores de mudança e incerteza para os intervenientes económicos.

Nesta nova edição do Barómetro, voltamos a avaliar a progressão da confiança na economia do país e algumas das tendências chave que têm influenciado o ambiente empresarial nacional. Entre estes, destacam-se a crise da habitação, a escassez da mão de obra, a inflação, a quebra no sistema de educação e até mesmo as alterações climáticas.

As estratégias de crescimento que as empresas pretendem vir a adotar, as prioridades relativamente ao ESG, a transformação digital, o próximo Orçamento do Estado e as medidas que têm sido tomadas para colmatar alguns dos principais constrangimentos aos quais as empresas têm sido sujeitas, são outros dos temas abordados neste estudo.

Em tempos de incerteza e mudança, a resiliência é a chave para as empresas navegarem com sucesso através dos obstáculos. As empresas devem abraçar a adversidade como uma oportunidade para aprender, crescer e inovar. A capacidade de adaptação, reinvenção e a superação de desafios não é apenas uma habilidade, mas uma necessidade no mundo empresarial de hoje.

O envolvimento e a colaboração dos membros que integram o painel fazem, de facto, toda a diferença para o sucesso desta iniciativa.

António Costa

Sénior Partner, Kaizen Institute Western Europe

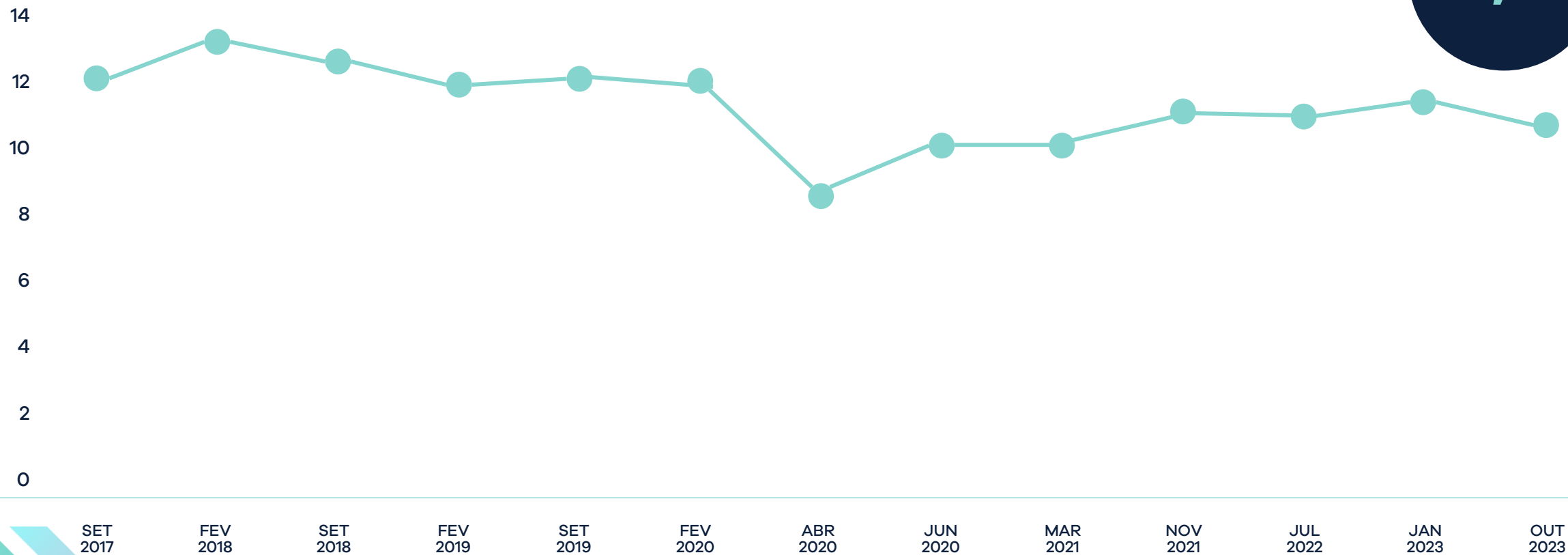
ANEXOS

Respostas detalhadas ao Barómetro

1.

Numa escala de 0 a 20, em que nível se situa atualmente o seu grau de confiança na economia nacional?

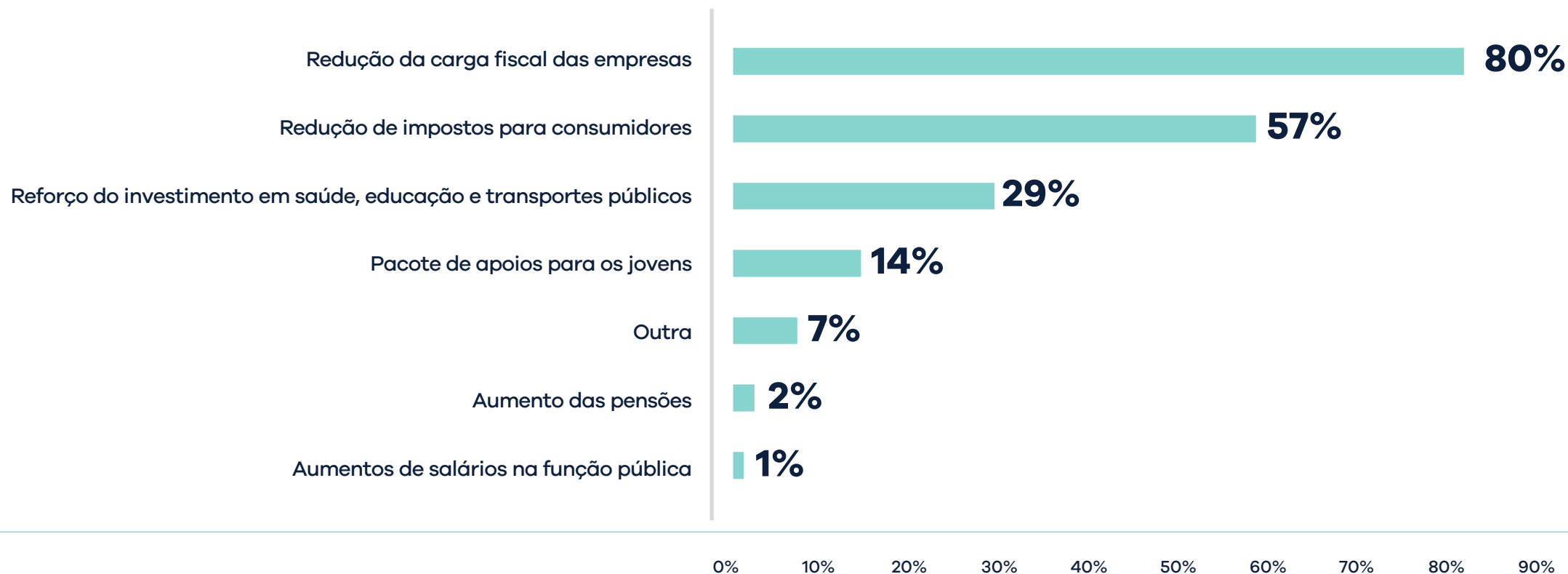
10,62



2.

Das seguintes medidas, qual elege como a mais importante para o próximo Orçamento do Estado?

[Seleção de 2 opções.]



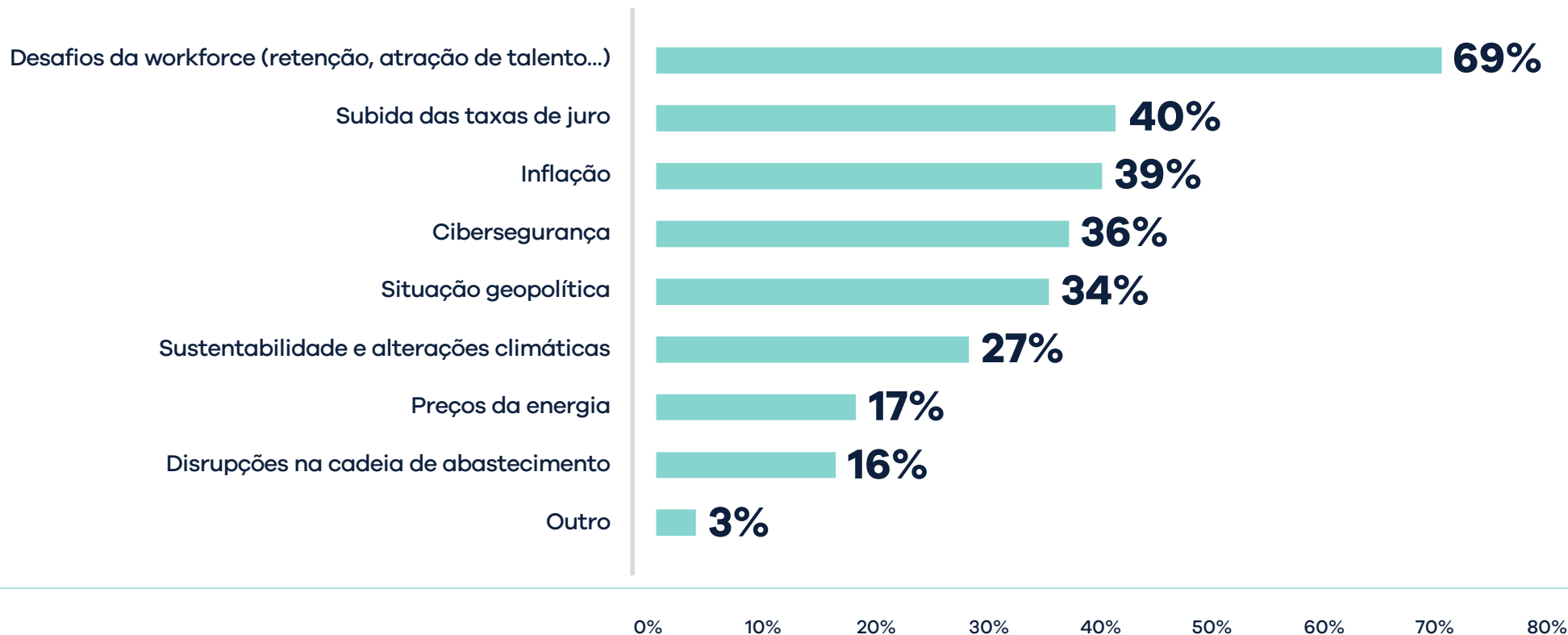
3.

A Confederação Empresarial de Portugal propôs ao Governo um “Pacto Social” no qual uma das medidas designadas, é o pagamento voluntário pelas empresas do 15.º mês aos trabalhadores, isento de contribuições e impostos. Como analisa esta medida?



4.

Nos próximos dois anos, quais considera serem os maiores desafios para as empresas? [Seleção de 3 opções.]



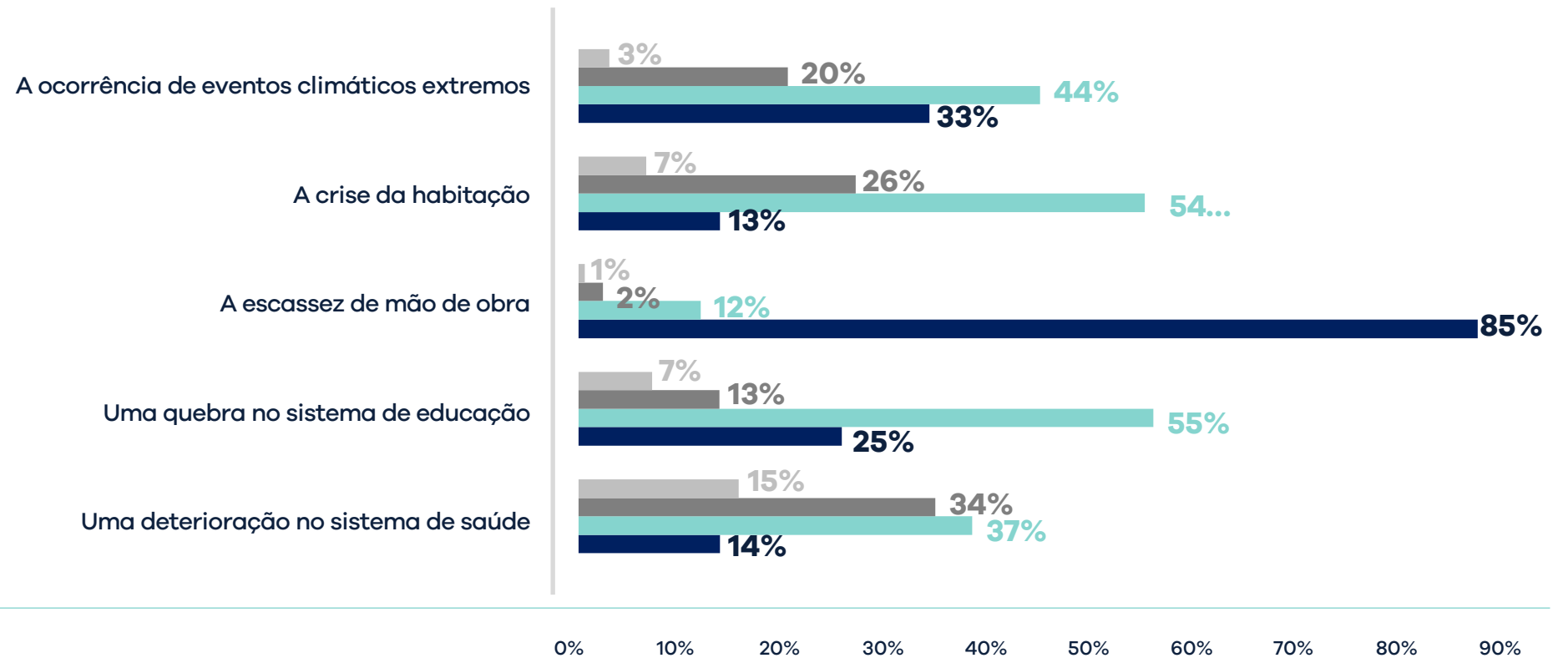
5.

Quais as iniciativas que a sua empresa está a levar a cabo para colmatar a subida das taxas de juro? [Seleção de 2 opções.]



6.

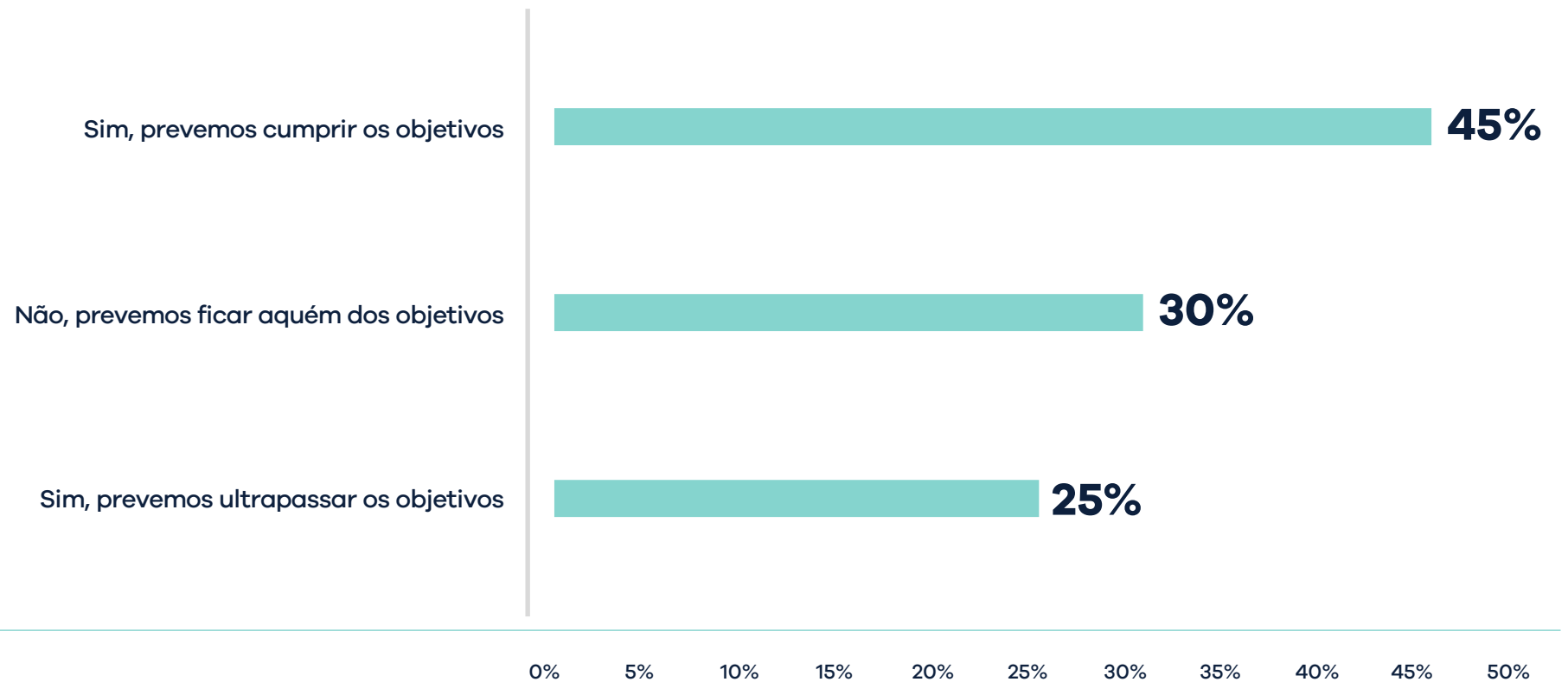
Que impacto pode trazer para a sua organização?



● Sem Impacto ● Baixo ● Médio ● Elevado

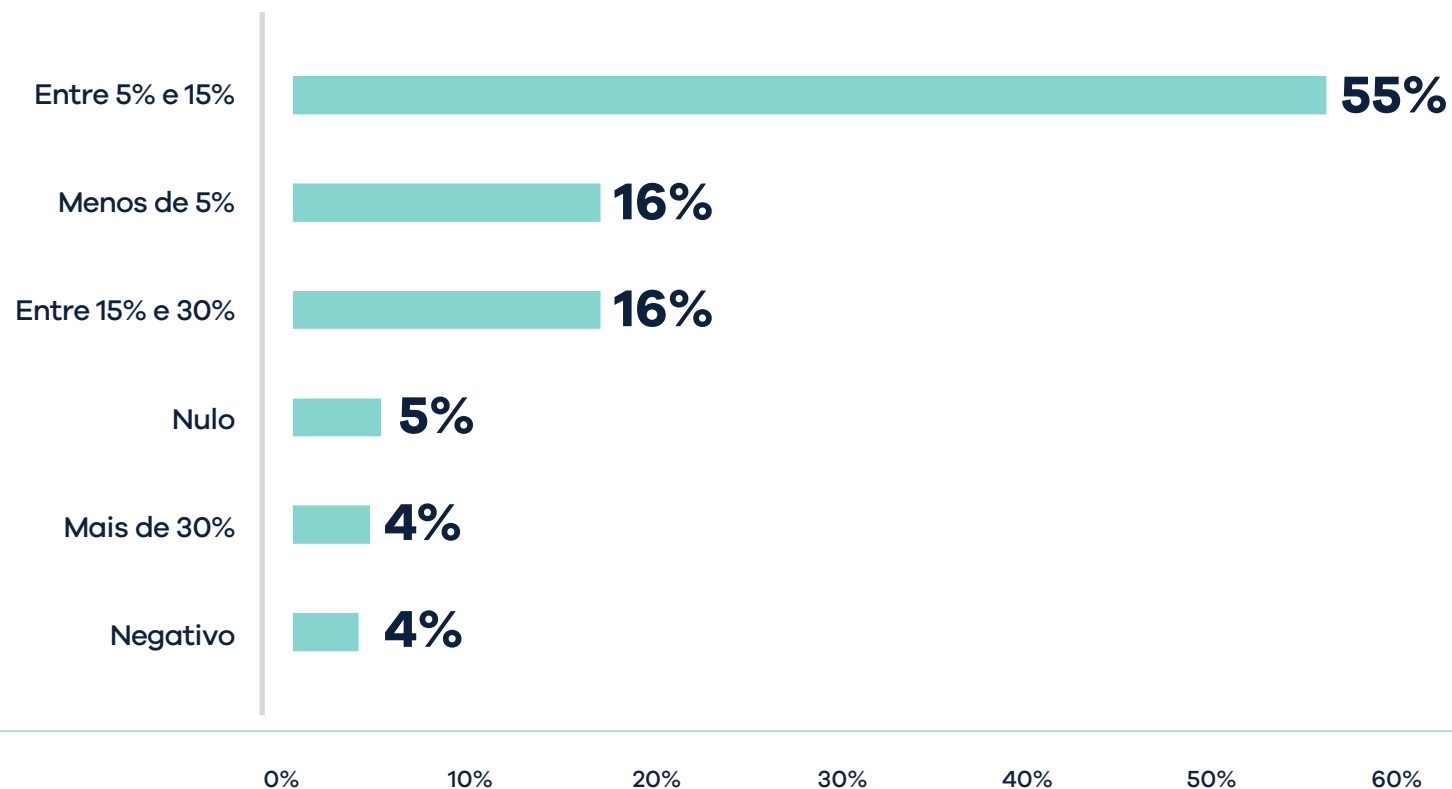
7.

Face aos resultados obtidos até à data, prevê que a sua empresa atinja os objetivos estabelecidos para 2023?



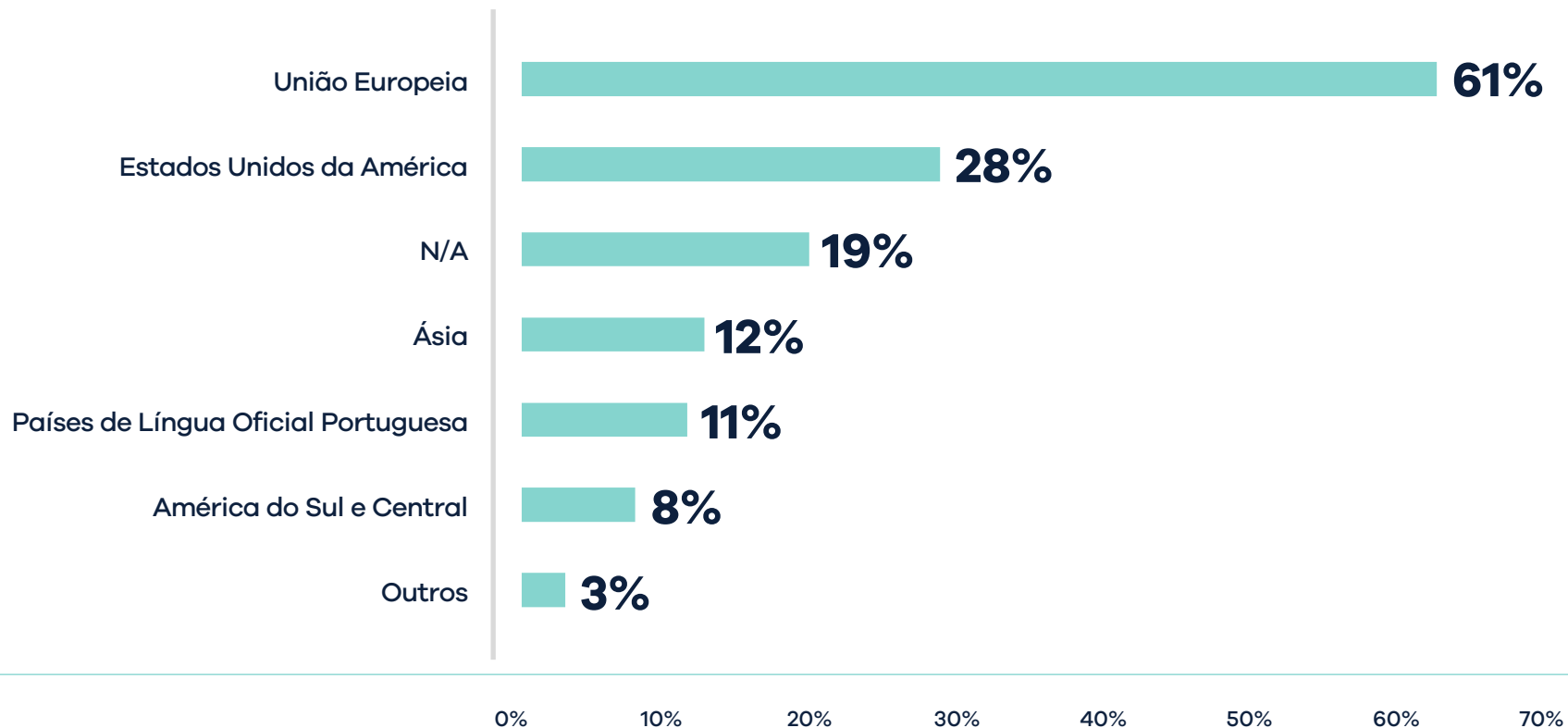
8.

Que crescimento anual, em termos de volume de negócios, estima que a sua empresa registre nos próximos três anos?



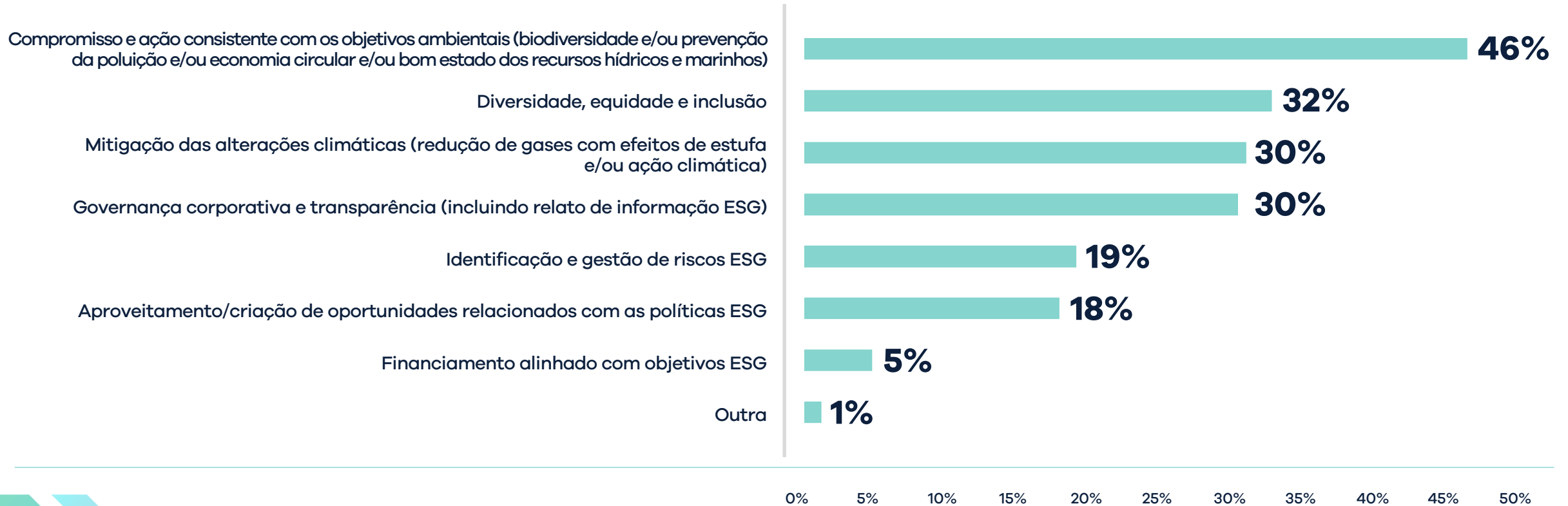
9.

Nos próximos dois anos, que mercados representam maiores oportunidades de exportação para a empresa que lidera?



10.

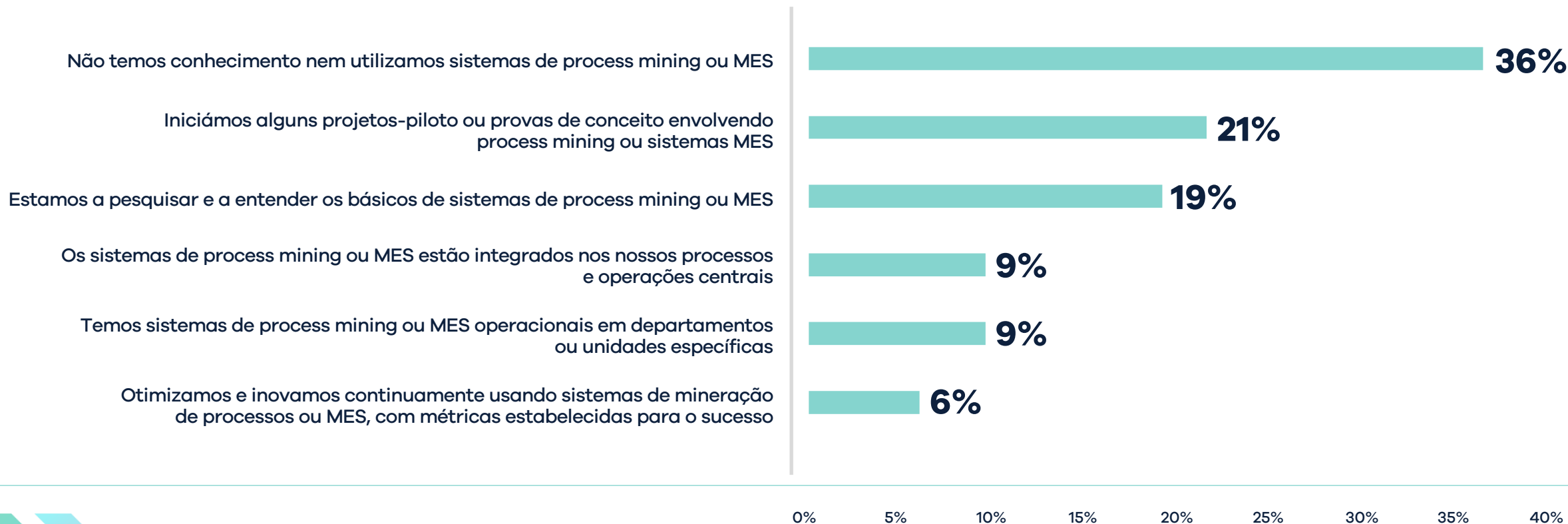
Quais são as principais prioridades da sua empresa em relação às políticas ESG? [Seleção de 2 opções.]



11.

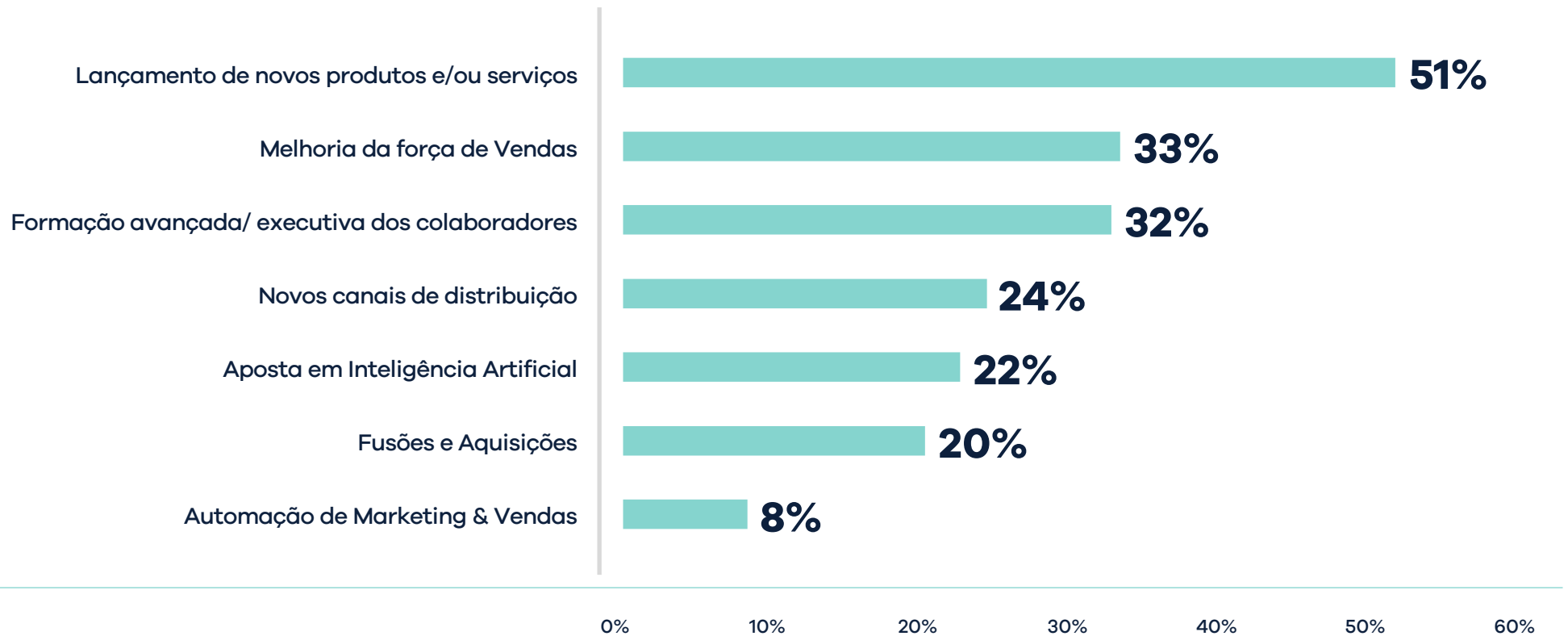
Como descreveria o nível de maturidade da sua empresa na utilização de sistemas de process mining ou MES?

Uso de sistemas de Process Mining (como Celonis) ou Sistemas MES - Manufacturing Execution System (setor industrial) para recolher e processar dados dos processos em tempo real e impulsionar melhorias nos mesmos.



12.

Quais as principais estratégias de crescimento que pretende adotar em 2023? [Seleção de 2 opções.]



Kaizen Institute Consulting Group, Ltd.
kaizen.com

Kaizen Institute Portugal
pt@kaizen.com | kaizen.com/pt